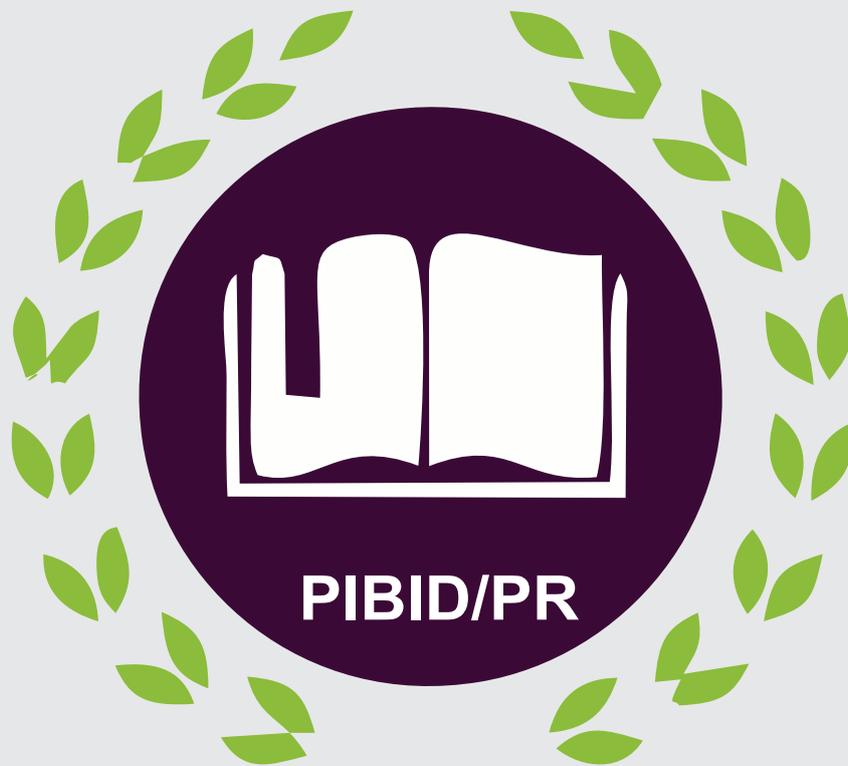


II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

A PRÁTICA DE LEITURA E A FRUIÇÃO LITERÁRIA NO AMBIENTE ESCOLAR

PEREIRA, Aline Santos¹

Resumo: Este trabalho objetiva registrar as atividades, bem como avaliar os resultados obtidos no desenvolvimento da proposta intitulada “A construção do leitor crítico no Ensino Fundamental II”, que faz parte do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da disciplina de Língua Portuguesa, desenvolvida no Colégio Estadual Polivalente de Curitiba. Busca-se ressaltar a importância do incentivo à prática de leitura em sala de aula, além dos aspectos que compõem esse processo, tornando efetiva a relação autor-obra-leitor. A construção deste trabalho tem como base estudiosos como Antunes (2003), Jouve (2002) e Perissé (2005).

Palavras-chave: Leitor. Prática de leitura. Autor-obra-leitor.

Introdução

As atividades do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, realizadas no primeiro semestre de 2014, sob a orientação da Professora Dra. Cristina Yukie Miyaki e da Professora Ms. Maria Cristina Monteiro, com supervisão do Prof. Nelson Aguiar, foram realizadas no Colégio Estadual Polivalente de Curitiba, localizado à *Rua Salvador Ferrante, nº 1664, no bairro Boqueirão* de Curitiba. O grupo responsável pela observação e prática docente foi formado pelos acadêmicos: Aline Santos Pereira, Diego Matheus Alves, Luana Neves, Magda Marianna Cavalheiro e Rayana Campolino, graduandos do curso de Letras (Português / Português – Inglês) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

As atividades foram realizadas em turmas do sétimo ano do Ensino Fundamental II (7^oA, 7^oB e 7^oC), no período vespertino. A estrutura da instituição apresenta-se conservada, as salas de aula dispõem de um quadro negro, mesa de professor, carteiras e uma televisão, na qual o professor pode utilizar recursos multimídia, como o uso do pen drive, além disso, o colégio possui um laboratório de informática, onde são incentivadas práticas de pesquisa online, biblioteca, cantina, sala dos professores e sala de coordenação, sendo as duas últimas dispostas no mesmo prédio.

Com relação aos horários de entrada e saída dos alunos, o período matutino comporta atividades das 07h30min às 11h45min, o vespertino refere-se às 13h10min às 17h30m, sendo restrito a esses dois períodos apenas turmas de Ensino Fundamental II, havendo a obrigatoriedade do uso do uniforme escolar; o período noturno inicia às 18h45min, encerrando às 22h45min, comportando turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). O horário de funcionamento da biblioteca apresenta-se da mesma forma. A organização do ano letivo se dá pela divisão do mesmo em quatro bimestres, sendo a avaliação dos alunos a critério do professor.

¹ Acadêmica do 4^o período do curso de Letras – Português/Inglês, da PUCPR. E-mail: alines.pm@hotmail.com

O presente projeto objetivou fazer com que, a partir de uma leitura interativa, crítica, reflexiva e motivadora dos gêneros literários – conto, crônica e poesia –, houvesse o despertar de alunos/leitores críticos, aptos ao reconhecimento das temáticas advindas dos textos selecionados, relacionadas às propostas dos Direitos Humanos, além da construção de opiniões individuais e coletivas embasadas neste eixo. Para tanto, no desenvolvimento da proposta, tópicos específicos foram elencados, como despertar nos alunos a compreensão sobre o ato de ler, incentivá-los a uma prática de leitura constante, viabilizar o encontro do aluno com a fruição estética presente nos textos, apresentar aos alunos mecanismos relacionados à ação interpretativa, envolvendo o reconhecimento do uso real das construções gramaticais da Língua Portuguesa, sua variedade lexical, bem como o propósito comunicativo pretendido pelo autor/texto e a partir das reflexões construídas, aplicar à prática da produção de textos de acordo com os gêneros textuais selecionados, ressaltado que o leitor pode transforma-se em autor no momento em que esse reconhece o texto como processo e produto de interação entre os sujeitos.

Os textos selecionados para o desenvolvimento das atividades de leitura e reflexão foram: “A professora de desenho”, de Marcelo Coelho, depreendendo o sentido do direito à educação e a importância do aprendizado; “Pechada”, de Luis Fernando Veríssimo, enfatizando a variação linguística ocorrida na Língua Portuguesa e a necessidade de compreendê-la a apreciá-la no nosso idioma; “O gato preto”, de Edgar Allan Poe, debatendo sobre a postura do indivíduo perante as suas dificuldades, necessidades, desejos e medos; além dos poemas “Quero escrever”, de Manela, “A lua no cinema”, de Paulo Leminski e “Não sei quantas almas tenho”, de Fernando Pessoa.

A avaliação sobre o desempenho dos alunos envolvidos no projeto foi realizada de modo formativo, desenvolvida de maneira contínua por observação dos acadêmicos, considerando e priorizando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Por que incentivar os alunos à prática de leitura?

Considerando que a leitura “é uma atividade de acesso ao conhecimento produzido, ao prazer estético e, ainda, uma atividade de acesso às especificidades da escrita” (Antunes, 2003, p. 70) faz-se necessário que o ambiente escolar propicie ao aluno espaço para que o mesmo se desenvolva como leitor crítico e autônomo, além de oferecer-lhe oportunidades para vislumbrar mecanismos relacionados à ação interpretativa, envolvendo o reconhecimento do uso real das construções gramaticais da Língua Portuguesa, sua variedade lexical, bem como o propósito comunicativo pretendido pelo autor/texto.

Segundo a estudiosa Irandé Antunes (2003, p.66), “a leitura é parte da interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidas pelo autor”, assim sendo o ato de leitura propõe uma atividade de interação entre sujeitos. Quando o aluno/leitor se confronta com um texto ele está em uma busca interpretativa que requer cuidados para que se possa vislumbrar a mensagem do autor, seu contexto geral e o que está escrito nas entrelinhas. Portanto, a leitura proporciona ao leitor um *diálogo* em um mundo permeado de parágrafos, vírgulas, travessões e intenções.

Segundo Antunes (2003), a leitura propicia ao leitor três grandes aspectos linguísticos. Em um primeiro momento, traz a *ampliação dos repertórios de informação do leitor*, aquisição de novas informações, “para escrever bem, é preciso, antes de tudo, ter o *que dizer*, conhecer o objeto sobre o qual se vai discorrer” (ANTUNES, 2003, p.70). Num segundo plano se encontra a possibilidade pela *experiência gratuita do prazer estético*, a autora defende, neste ponto da sua reflexão, o ler pelo simples gosto de ler, o que se pode relacionar com a autonomia criada pelo aluno/leitor diante de seu letramento literário, uma vez que o mesmo procura a seu modo entrar em contato com o universo imagético, não apenas por uma proposta de leitura oferecida, ou muitas vezes ditada, pelo professor. Rubem Alves (2001 apud ANTUNES, 2003, p.71) reitera que:

as palavras também podem ser objetos de fruição, se nos ligamos a elas pela mesma razão que nos ligamos a um pôr do sol, a uma sonata, a um fruto: pelo puro prazer que nelas mora... Brinquedos, fins em si mesmas, palavras que não são para ser entendidas, são comida para ser comida: o caminho da poesia.

Em um último plano, a leitura como forma de compreensão do que é típico da escrita, ou seja, é através da leitura que o aluno irá aprender a identificar e a utilizar o vocabulário específico de cada gênero literário ou de certas áreas do conhecimento. A leitura, ainda, traz para o aluno os padrões gramaticas (morfológicos e sintáticos) ligados à escrita da língua, integrando nesse ponto a nova visão do ensino gramatical da Língua Portuguesa, não como algo impossível de ser aprendido, mas sim com sua caracterização no uso efetivo de sua organização. A exposição à leitura torna possível a ampliação da competência discursiva em língua escrita.

Assim entendida as funções implicadas na realização da leitura – ler para informar-se, deleitar-se e para entender as particularidades da escrita, é possível postular, segundo Antunes (2003) que o ato de ler não é uniforme e conforme o gênero do texto e os objetivos pretendidos da leitura, as estratégias para a realização da mesma serão variadas, uma vez que ninguém lê da mesma maneira. Considerando este aspecto e o conhecimento prévio trazido pelo aluno/leitor, o professor tem de inferir que o sentido de um texto está na relação estabelecida entre leitor/texto e para que

isso se dê de forma expressiva no âmbito escolar há implicações pedagógicas sugeridas por Antunes como: a leitura de textos autênticos, leitura interativa, leitura em duas vias, leitura motivada, leitura do toda, leitura crítica, leitura da reconstrução do texto, leitura diversificada, leitura por “pura curtição”, leitura apoiada no texto, leitura não só das palavras expressas no texto e a leitura nunca desvinculada do sentido, todas essas dignas de atenção e desenvolvimento em sala de aula.

Às experiências da leitura, Jouve (2002, p.61) confirma:

Saber como se lê é determinar a parte respectiva do texto e do leitor na concretização do sentido. A leitura, de fato, longe de ser uma recepção passiva, apresenta-se como uma interação produtiva entre o texto e o leitor. A obra precisa, em sua constituição, da participação de destinatário.

Uma vez estabelecida essa relação autor-obra-leitor, a leitura, segundo Perissé (2005), possibilita fruir nas dimensões funcional, recreativa, reflexiva, inspiradora e formativa. Interligadas, essas abordagens desenvolvem um postura crítica do leitor perante a obra literária e possibilitam ao mesmo compreender o outro – autor – em diversas interpretações.

Por meio da leitura funcional de uma obra literária, o aluno irá apreciar o primeiro contato com as ideias que o autor pretende discutir e expor; é nessa fase que o leitor identifica palavras-chave que irão ajudar na compreensão dos temas abordados e que também despertam sua curiosidade. No que se refere à leitura recreativa e reflexiva, há um jogo de prazer e análise, de modo que o estudante aprecia o texto por proporcionar novos conhecimentos e deleita-se com suas palavras. No entanto, ele também, no processo de leitura, inicia seu processo de reflexão sobre as linhas e entrelinhas do jogo literário, sendo conduzido à leitura inspiradora. Nessa fase, o leitor, inspirado no conhecimento adquirido por meio da textualidade, tem a possibilidade de produzir seus próprios textos. Por fim, ao ter desenvolvido as competências citadas, ainda há que se ressaltar a leitura formativa, última a ser alcançada, uma vez que essa se relaciona com a formação do indivíduo ao ler e analisar a obras literárias, sendo essa dimensão ligada à transformação da sua identidade e à capacidade de compreender o outro por meio dos capítulos da obra.

353

Conclusão

A partir do projeto desenvolvido com as turmas participantes, foi possível perceber grande interesse dos alunos em todas as aulas ministradas pelos acadêmicos. Os estudantes, em contato com os gêneros, elencaram dúvidas pertinentes e mostraram-se participativos nos diálogos propostos, sendo receptivos às reflexões.

Ao que se refere ao trabalho desenvolvido com o gênero crônica, os alunos, principalmente os do 7º ano A, interpretaram-nas de forma significativa, fruindo em pontos que conseguiram relacionar os temas abordados à sua vida cotidiana, identificando o contexto e tornando-se também personagem das histórias. É possível afirmar que esse gênero foi o que mais motivou os alunos à prática da leitura. Em “A professora de desenho”, por exemplo, muitos alunos conseguiram identificar o ambiente de sala de aula da crônica como o ambiente real conhecido. Essa relação interpretativa efetivada pelos discentes e conduzida pelos bolsistas fez com que o momento da leitura proporcionasse prazer a todos, conduzindo os alunos/leitores à compreensão do gênero e sua contextualização. O mesmo ocorreu com a leitura do texto “Pechada”, transcendendo na reflexão sobre o conceito de variedade linguística; nessa discussão os alunos puderam analisar, através da situação proposta no texto, a maneira como se pronunciam diferentes palavras e compreender a importância da aceitação dessas variantes. Vale ressaltar que todas as reflexões desenvolvidas foram equilibradas ao grau de informatividade do aluno leitor do ano envolvido na proposta.

Ao analisar o gênero conto, os alunos, em um primeiro contato, sentiram estranheza aos sentimentos do personagem, o que instigou vários questionamentos ao longo das aulas, porém ao compreenderem a intencionalidade do autor, deleitaram-se com o ápice da história. Por fim, a leitura e a análise dos poemas propostos envolveram os discentes em um universo emocional, deixando evidente o sentimento dos autores e possibilitando aos alunos reconhecerem que mesmo em poucas linhas há elementos textuais ativos que ligam o autor ao leitor.

354

Referências

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
JOUVE, Vincent, **A leitura**. São Paulo: UNESP, 2002.
PERISSÉ, Gabriel. **Elogio da Leitura**. São Paulo: Manole Ltda, 2005.